



demos, carta demográfica sobre México, 1988

Paulo Paiva*

“Las dos últimas décadas constituyen, en la mayoría de los países en desarrollo, un período de cambios demográficos entre los que sobresale la baja en los niveles de fecundidad. México no es la excepción, la evolución de esta variable demográfica es un proceso ampliamente documentado a partir de la información de las encuestas que, a nivel nacional, se han realizado y muestran el importante descenso, de las tasas de fecundidad de las mujeres mexicanas”. Carlos Welti, p. 4.

“A partir y como consecuencia de la Ley General de Población se extendió notablemente el uso de anticonceptivos.

... Em 1987, el 53% de las parejas – 7 millones – utilizaban algún método para regular su fecundidad.

... Para 1987, el 18,8% de todas las mujeres mexicanas en edad fértil, unidas, han optado por la oclusión tubaria como método anticonceptivo.

... Si se analizan las instituciones en donde fueron operadas las mujeres, se observa que casi el 60% corresponde al IMSS” (Instituto Mexicano del Seguro Social). Yolanda Palma Cabrera, p. 26 e 27.

“Actualmente (1988), la población de los Estados Unidos Mexicanos puede estimarse en 82.8 millones de habitantes, la cual crece a un ritmo anual de alrededor del 2%. Del total, 50,2% son hombres y 49,8% mujeres; en relación con la edad, 37,6% son menores de 15 años, 58,7% se encuentran entre los 15 e 64 años y sólo 3,6% rebasan los 65 años.” Sergio Camposortega Cruz, p. 3.

“De acuerdo con las metas definidas en 1977 se busca reducir nuestro ritmo de crecimiento demográfico nacional al 1% en el año 2000, lo que muy probablemente no se logrará alcanzar sino hasta diez años después...” Alejandro Rodríguez y González, p. 15

“Los cambios en la mortalidad en los diferentes grupos de edad y sexo dan como resultado que un mexicano nacido en 1987 (67 años) en promedio tenga 17 años más de vida respecto a otro nacido en 1950 (49,6)” René Jimenez, p. 6.

* Diretor do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais, Ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais.

“Una de las características principales del desarrollo urbano nacional es su carácter metropolitano y, más concretamente, su elevada concentración en la ciudad de México y unas cuantas ciudades más.” Gustavo Garza y Virgilio Partida, p. 12.

“En la actualidad, la inmigración masiva de centroamericanos que huyen de la situación política de sus países ha planteado, a la tradición mexicana de asilo político, el reto político más notable desde la guerra civil española.” Manuel García y Griego, p. 9.

Estas informações sobre a evolução demográfica mexicana constituem o objeto de Demos – Carta demográfica sobre México, 1988, primeiro número de uma edição anual.

Sendo esta uma publicação que procura apresentar análises e informações sobre a dinâmica demográfica do México em textos de leitura fácil, visa atingir segmentos do setor público, das comunidades acadêmicas e empresarial e de associações em geral.

Composta por 18 artigos, uma apresentação e um editorial as 32 páginas de Demos, têm impressão de excelente qualidade, com ilustrações de muito bom gosto assinadas por Gisèle Tobler.

Os textos cobrem as diferentes dimensões da dinâmica demográfica, as suas relações econômicas, sociais e políticas e as fontes de informação. A publicação foi precedida de um seminário, realizado em Tepoztlán, onde autores, especialistas e representantes das instituições patrocinadoras discutiram sua forma e conteúdo.

A idéia desta nova publicação mexicana, patrocinada pela coordenação de Humanidades da UNAM, pelo Fundo de População das Nações Unidas e pelo Instituto Nacional de Estatística, Geografía e Informática (INEGI), é de oferecer uma revista anual acessível às librerias políticas e aos *decision-makers* permitindo-lhes uma visão atualizada da dinâmica demográfica e de suas relações com os processos econômicos e sociais.

Neste primeiro número, enfatiza-se a análise do processo de transição demográfica – a transição da fecundidade e a transição epidemiológica – e o processo de urbanização. Na apresentação desses processos predominou uma preocupação descritiva. As tendências mais recentes são apontadas adequadamente.

Os textos mostram, ainda, o papel da política populacional do México, definida a partir da promulgação da Lei Geral de População, em 1974. Visão crítica da política populacional mexicana é apresentada no editorial que afirma:

“Al considerar los resultados logrados, es evidente que la política de población tan sólo ha centrado sus esfuerzos en la anticoncepción, como parte de la planificación familiar, sin tomar en cuenta, entre otros aspectos, el proceso de constitución y reproducción de la familia y la manera en que sus miembros buscan la satisfacción de sus necesidades con un mínimo de bienestar. Tampoco se han hecho consideraciones sobre las estructuras y relaciones familiares en los diversos grupos y clases sociales” (p. 17).



O editorial chama, ainda, a atenção para a necessidade da integração da política populacional com os programas setoriais de desenvolvimento e conclui observando que esta integração requer, por um lado, a consideração às necessidades da população e, por outro lado, o respeito aos direitos desta mesma população.

Como primeiro número, a revista dá um panorama completo sobre as tendências da população mexicana e mostra, com nitidez, os objetivos da política de população daquele país. Apesar da ausência de um apêndice estatístico, onde uma seleção dos principais indicadores demográficos, para uso imediato, aparecesse em uma página, Demos parece ter atingido seu objetivo.

Contudo, é prematura a avaliação de Demos, como proposta de publicação anual. As relações entre os processos demográficos e os processos sociais e econômicos não são, necessariamente, afetadas por variações anuais. Ao contrário, na sua maioria, essas relações decorrem de articulações de longo prazo. De sorte que é difícil se imaginar um conjunto de indicadores demográficos, cujas variações anuais pudessem diretamente afetar os processos sociais e econômicos ou serem objeto de políticas visando, por exemplo, alterar, via variáveis demográficas, as tendências econômicas. Vale dizer, a análise demográfica é quase sempre uma análise de processos de longo prazo.

Assim, pode-se correr o risco da publicação tornar-se repetitiva se, por exemplo, nos números subsequentes os processos de transição – relacionados com transformações estruturais ou com movimentos de longo prazo – voltarem a se constituir no conteúdo principal dos textos.

Algumas alternativas podem evitar este perigo. Uma é de dar maior flexibilidade temática, escolhendo temas que tenham, na época, maior interesse ou que apresentem questões e/ou resultados de pesquisas inéditas ao público a que se destinam. Outra, ao invés do caráter descritivo, optar-se pelo debate, oferecendo opiniões divergentes sobre um mesmo tema.

Em todos os casos, quer pela qualidade gráfica da publicação, quer pela oportunidade da abertura do debate sobre população, Demos é bem vinda. Sua permanência, todavia, dependerá da fidelidade dos artigos à pesquisa e à independência acadêmica.